

SJBA disponibiliza assistentes virtuais por WhatsApp

JEFinho, o atendente virtual do Juizado Especial Federal



(71) 99716-3989



Juju, a atendente virtual da Seção Judiciária da Bahia



(71) 99716-3989



A colaboração é um dos pilares da inovação! Após sugestão feita pelo Diretor do NUCOD, Kleber Portela, e um contato com a Diretora da Secad da Seção Judiciária do Espírito Santo, Neidy Torrezani, o NUCGE lançou os Assistentes Virtuais da SJBA: Jefinho e Juju.

Este é mais um canal de atendimento disponibilizado pela Seção Judiciária da Bahia ao cidadão que, através do WhatsApp, irá interagir com um chatbot (robô

de conversação) que simula uma conversa humana. Os usuários terão acesso a orientações e informações sobre os assuntos mais demandados através dos atendimentos telefônicos realizados pelos servidores, como auxílio emergencial, consulta de processos, distribuição, arquivo, contatos das unidades etc.

Através de uma troca de mensagens pelo [Whatsapp 71 99716-3989](https://www.whatsapp.com/business/contact?phone=5571997163989) poderão acessar também os links dos sistemas processuais, sites de outros órgãos e até mesmo os Balcões Virtuais das Varas, quando estes forem disponibilizados.

A ferramenta é muito simples, de fácil utilização e com uma grande vantagem: entrega informação correta, rápida e eficaz, na palma da mão, evitando um telefonema ou até mesmo um atendimento presencial, podendo ser incrementada ao longo da sua utilização. O próprio usuário pode sugerir, através do [formulário de avaliação](#), a inclusão de uma informação não encontrada.

O objetivo deste projeto é qualificar o acesso do cidadão aos serviços do Poder Judiciário bem como desafogar as equipes técnicas das unidades que estarão focadas na tramitação dos processos.

Curso Marco Legal da Primeira Infância e suas implicações jurídicas

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam) informam que estão abertas as inscrições para o Curso Marco Legal da Primeira Infância e suas implicações jurídicas, voltado para Magistrados, Promotores de Justiça, Defensores Públicos, Advogados, Delegados de Polícia, Policiais Civis e servidores públicos que atuam nas equipes psicossociais do Sistema de Justiça e Segurança Pública.

Para mais informações, acesse: <http://bit.ly/3lrvMpQ>

Aniversariantes: Hoje: Nelio Leal V. Boas (Numan), Emilly Sales N. de Souza (Feira de Santana) e Neuza Pedrolina da S. Santos (Bom Jesus da Lapa). **Amanhã:** José Jorge de Queiroz Setubal (Nucom), Adilson Jose Lisboa Dias Coelho (Nuasg), Cristiane Silva Chagas (6ª Vara) e Patrick Laurent Rohrer Rodrigues (Turma Recursal). **Parabéns!!!**

EXPEDIENTE: Coordenação-Geral: juiz federal Fábio Moreira Ramiro, diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia. **Redação, fotos, distribuição, revisão e impressão:** Serviço de Comunicação Social - SERCOM. **Diagramação e redação:** Rodrigo Sarmento Silva dos Santos. **Telefones:** (71) 3617-2616. **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2799 – CAB. CEP: 41213-000. **Site:** portal.trf1.jus.br/sjba **E-mail:** jfh@trf1.jus.br.



Mês da Mulher na JFBA



*Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.*

*Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.*

*Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.*

*Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.*

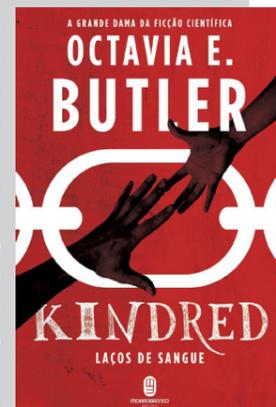
Motivo - Cecília Meireles

Leitura Obrigatória

Kindred: Laços de Sangue

de Octavia E. Butler

Este é um romance histórico da escritora norte-americana Octavia E. Butler, que incorpora viagens no tempo e é modelado em narrativas de pessoas escravizadas. Publicado pela primeira vez em 1979, ainda



é muito popular. Ele é frequentemente escolhido como o texto para programas de leitura em toda a comunidade e organizações de livros, além de ser uma escolha comum para cursos de ensino médio e superior.

O livro é o relato em primeira pessoa de uma jovem escritora afro-americana, Dana, que se vê sendo desviada no tempo entre sua casa em Los Angeles, Califórnia, em 1976, e uma fazenda pré-Guerra Civil de Maryland. Lá ela conhece seus ancestrais: uma mulher negra orgulhosa e um plantador branco que a forçou a ser escrava e concubina. Como a permanência de Dana no passado se torna mais longa, a jovem se envolve intimamente com a comunidade agrícola. Ela faz escolhas difíceis para sobreviver à escravidão e garantir seu retorno ao seu próprio tempo.

“Kindred” explora a dinâmica e os dilemas da escravidão pré-guerra a partir da sensibilidade de uma mulher negra do final do século XX, que está ciente de seu legado na sociedade americana contemporânea. Através dos dois casais inter-raciais que formam o núcleo emocional da história, o romance também explora a interseção de questões de poder, gênero e raça, e especula sobre as perspectivas do futuro igualitarismo.

Enquanto a maioria do trabalho de Butler é classificado como ficção científica, este é considerado um dos que ultrapassam os limites disciplinares. Foi classificado também como literatura ou literatura afro-americana e a própria Butler classificou o trabalho como “uma espécie de fantasia sombria”.

Muitos críticos ressaltam que suas narrativas atraem pessoas de diversos backgrounds étnicos e culturais. (Fonte: Wikipédia)